

SHIP. - Boletim nº 12 da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Responsável/Carlos Vieira da Rocha

Dezembro/1986

Folha de publicação eventual

1 - 1º de Dezembro

É o grande dia para todos os portugueses e será comemorado em Lisboa, pela SHIP, do modo seguinte:

Dia 28 de Novembro às 18,00 horas - No Salão Nobre do Palácio da Independência conferência proferida pelo Exm^o. General Manuel Themudo Barata intitulada: "Porque se perde e se readquire a Independência".

Dia 1º de Dezembro - às 11,00 horas - Nos Restauradores cerimónia junto ao Monumento dos Restauradores com o içar das bandeiras Nacional e da Restauração, ao som dos respectivos hinos tocados por uma Banda das Forças Armadas e cantados pelo Coro Infantil da Casa Pia de Lisboa; deposição de flores na base do Monumento; continência final aos Heróis da Restauração, ao som do Hino Nacional. Alocução relativa à efeméride. Haverá uma tribuna para os Exmos. Convidados.

As 12,00 horas - Na Sé Patriarcal Missa Solene, em acção de graças pela Restauração da Independência de Portugal, celebrada por S.Ex^ã. Reverendíssima, o Bispo de Madarsuma, D. António Reis Rodrigues, com a presença de descendentes dos conjurados. Durante todo o mês iluminação do Monumento dos Restauradores.

As 16,00 horas - No Palácio Galveias, exposição comemorativa do centenário da construção do Monumento aos Heróis da Restauração, levada a efeito pela C.M.L. com a colaboração desta Sociedade. (Esta exposição estará patente ao público durante todo o mês de Dezembro).

No Porto o nosso delegado, Sr. Brigadeiro Aires Martins, organizou as cerimónias seguintes:

28.11.86 - Conferência pelo Prof. Dr. António Cruz sob o tema "O Porto e a Restauração", na Liga dos Combatentes, às 21,30 horas.

1.12.86 - 11,00 horas - Guimarães - Missa na Colegiada, possivelmente pelo Arcebispo de Braga;

12,15 horas - Cerimónia junto à estátua de D. Afonso

Henriques, com o hastear das bandeiras, alocução ao acto e deposição de flores.

13,00 horas - Almoço comemorativo no restaurante Jordão;

15,30 horas - Concerto pela Banda Militar da Região Militar Norte, possivelmente no Palácio dos Duques de Bragança.

- Nos Açores e nosso delegado Sr. Dr. Manuel Caçoile Fidalgo manda rezar uma Missa, na Sé Catedral dos Açores, sendo oficiante - Sua Excelência - Reverendíssima o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores D. Aurélio Granada Escudeiro, tendo sido convidadas as mais altas individualidades dos Açores, residentes na Ilha Terceira.

Noutras cidades - Esperamos que se realizem cerimónias, quer no País (Braga, Faro) quer no Brasil (Rio de Janeiro e S. Paulo).

2 - Passeio à Estação Agronómica Nacional em Oeiras - dia 26 - 4ª-feira.

O passeio foi transferido para 26 de Novembro sendo a inscrição de esc:=600\$00=. O autocarro, da Rodoviária, sai às 9,30 da Praça de Campo Pequeno, no local habitual e para às 9,40 no Largo das Janelas Verdes, frente ao Museu, após o que seguirá para Oeiras.

Há, ainda alguns lugares.

3 - Os que nos deixaram

Chamou Deus à sua Divina Presença, durante 1986, os nossos sempre lembrados associados:

Conde de Azinhaga

José Maria Pinto de Almeida

Dr. José Timoteo Montalvão Machado

Prof. João Nuno Manuel Braga Rodrigues de Moraes

Dr. Raúl Satúrio Pires

4 - Novos sócios

3153 - Dr. António Américo Pimenta de Castro

3154 - Luís Filipe Monteiro de Campos

5 - Sócios de mérito

Os sócios de mérito que o desejarem poderão requisitar diploma de sócio (600\$00) e emblema e estatutos (600\$00). Para obterem o bilhete de identidade deverão fazerem o favor de enviarem 3 fotografias.

6 - Ontem e hoje

..... Os que fàcilmente desalentam, os que a cada passo tangem o bordão, de cada vez mais frouxo, duma pretendida decadência da raça, já agora irremediável, fariam bem, porque retemperariam a alma, se reflectissem sobre a nossa História, e fariam ainda melhor, se considerassem os factos da actualidade, não como eles são na aparência, mas como são na realidade intrínseca, decompondo-os para bem os analisarem, não tomando os seus aspectos exteriores, accidentais, episódios, como elementos da sua essência.

Os desiludidos ... de ilusões que nunca tiveram; os fatigados ... de trabalhos que nunca realizaram; os descrentes ... de crenças que nunca lhes fortificaram o espírito nem dulcificaram a alma; esses podem continuar moendo no realejo a ária dum pessimismo que não é raciocinado e quase nunca é sincero, incapazes dum esforço útil em benefício da comunidade, porque o seu desalento, o seu consequente nirvanismo não terá poder contagiante.

Há que criar, talvez, um espírito colectivo, a alma da Nação, e, se ela existe, há que educá-la e robustecê-la, dando-lhe a consciência dum superior destino a realizar, a felicidade, o engrandecimento dum povo, em comparação do qual é nada a personalidade de cada indivíduo. Herculano tinha razão - no português a sua ignorância do passado explica a sua indiferença pelo presente é o seu fatalismo muçulmano em relação ao futuro.

E, assim, o glorioso solitário de Vale de Lobos preconizava a vulgarização dos conhecimentos históricos transladada ao português do nosso tempo a linguagem dos velhos historiadores e cronistas.

Tudo faz crer, na hora presente, duma gravidade manifesta a olhos desapaixenados, que a chamada opinião pública tomará a orientação que lhe derem os espíritos de "elite" os que se determinam por sentimentos nobres e prosseguem objectivos desinteressados. O que é preciso é falar-lhe a linguagem clara, impregnada de sinceridade, de quem ensina para instruir sem a preocupação de se fazer admirar.

A despreocupação em que geralmente se vive ardendo numa febre de gozo característico das épocas de funda decadência, resulta de incompleto conhecimento que tem o maior número das perigosas dificuldades que assoberbam a vida nacional; dificuldades tais que para as remover será necessário que se conjuguem as mais altas qualidades de inteli-

gência com os mais excelsos predicados de carácter.

(Brito Camacho)

7 - Biblioteca - Alguns livros da Antiga Agência Geral do Ultramar existentes na Biblioteca da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Albrecht, Johannes

Quelques Considerations sur l'historiographie Portugaise du Seizième Siècle - Lisboa 1938

Almeida, Justino Mendes

Fundação de Portugal - Lisboa 1963

Almeida, Justino Mendes

Simão Botelho de Andrade - Lisboa 1969

Alvares, P^a. Francisco

Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Indias - Lisboa 1974

Azurara, Gomes Eannes

Chroniques - La Conquête de Ceuta - La Découverte de la Guinée Paris 1934

Baptista, Augusto Cerveira

Roteiro Sentimental de Malange (Poesia) Lisboa 1970

Barbosa, Jorge Morais

A Língua Portuguesa no Mundo - Lisboa 1969

Barres - João de

Asia - Quarta Decada - Lisboa 1948

Beires, J. Sarmiento de

Asias que naufragam - Porto 1955

Bello - Conde do Campo

Os Robys - Lisboa 1969

Boleo, J. Oliveira

Clima e Colonização - Lisboa 1952

E termino este sucinto e despretencioso Boletim desejando a todos um Feliz Natal e Ano Novo.

Até para o ano, se Deus quiser. Vosso dedicado
Carlos Moreira J. Rocha